



UNIVERSIDADE FEDERAL DA PARAIBA
CENTRO DE EDUCAÇÃO
DEPARTAMENTO DE PSICOPEDAGOGIA



Mônica da Silva Rodrigues

USO DE ESTRATÉGIAS DE ESTUDO EM ALUNOS DE CURSO SUPERIOR

Orientadora: Prof^ª. Dra. Carla Alexandra S. Moita Minervino

JOÃO PESSOA

2016

MÔNICA DA SILVA RODRIGUES

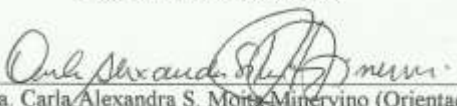
USO DE ESTRATÉGIAS DE ESTUDO EM ALUNOS DE CURSO SUPERIOR

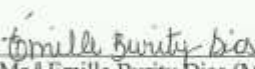
Trabalho de Conclusão de Curso apresentado ao curso de Bacharelado de Psicopedagogia do Centro de Educação da Universidade Federal da Paraíba, como requisito parcial para a obtenção do grau de Bacharel em Psicopedagogia.

Orientadora: Prof.^a Dra. Carla Alexandra S. Moita Minervino

Aprovado em: 03 / 06 / 2016

BANCA EXAMINADORA


Prof.^a Dra. Carla Alexandra S. Moita Minervino (Orientadora)
Universidade Federal da Paraíba


Prof.^a Ms.^a Emille Burity Dias (Membro)
Universidade Federal da Paraíba

R696u Rodrigues, Mônica da Silva.

Uso de estratégias de estudo em alunos de curso superior /
Mônica da Silva Rodrigues. – João Pessoa: UFPB, 2016.
24f. ; il.

Orientadora: Carla Alexandra S. Moita Minervino
Monografia (graduação em Psicopedagogia) – UFPB/CE

1. Estratégias de estudo. 2. Rendimento escolar.
3. Universitários. I. Título.

UFPB/CE/BS

CDU: 37.091.322.7 (043.2)

USO DE ESTRATÉGIAS DE ESTUDO EM ALUNOS DE CURSO SUPERIOR

RESUMO

O estudo visa investigar o uso de estratégias de estudo em alunos de graduação, contribuindo e nortearo processos psicopedagógicos trazendo novos dados e auxiliando no processo ensino/aprendizagem. Participaram da pesquisa 99 estudantes da UFPB, com idade entre 18 a 62 anos, de ambos os sexos, dos cursos de pedagogia, psicopedagogia, letras, serviço social e história. O estudo é de natureza transversal, descritivo e quantitativo, os instrumentos utilizados foram Entrevista elaborada, para identificar dados sócios demográficos, Escala de Estratégias de Estudo (Study Skill Checklist-SSC). Pôde-se constatar que os alunos utilizam com frequência estratégias de estudo, consideram importante o uso das estratégias para aprendizagem, bem como para obter um bom rendimento acadêmico. Espera-se que este estudo contribua para os processos pedagógicos trazendo dados que visam incentivar a utilização de estratégias de estudo para uma aprendizagem permanente.

Palavras chave: estratégias de estudo; rendimento; universitários.

THE USE OF STUDY STRATEGIES IN UNIVERSITY STUDENTS

ABSTRACT

The study aims to investigate the use of study strategies for undergraduate students, helping and guiding psychopedagogical processes bringing further information and assisting in the teaching / learning process. The participants in the research were 99 students from the Federal University of Paraiba, aged between 18 and 62 years, both sexes and attending different undergraduate courses as pedagogy, educational psychology, language, social work and history. This is a cross-sectional, descriptive and quantitative study, and the instruments used were an elaborated interview, to identify sociodemographic data, and the Study Skill Checklist (SSC). We noticed that students often use study strategies, they consider the importance of using strategies for the learning process as well as to get a good academic performance. It is expected that this study will contribute to the pedagogical processes bringing data designed to encourage the use of study strategies for lifelong learning.

Keywords: study strategies; performance; college students.

1 INTRODUÇÃO

Será que os alunos de graduação utilizam estratégias de estudo mesmo já tendo ingressado na tão sonhada universidade? Estudos mostram que o uso de estratégias de estudo leva a um bom desempenho acadêmico, e a falta de estratégias faz com que os alunos muitas vezes se percam em meio às muitas informações recebidas, o que faz com que não resgatem essas informações quando necessário. A psicopedagogia tem como objeto de estudo os processos de aprendizagem, prevenindo e intervindo nas possíveis dificuldades do processo de ensino/aprendizagem (Bossa, 2007), sendo assim o estudo sobre estratégias de estudo e sua utilização contribui e norteia os processos psicopedagógicos, auxiliando no processo de aprendizagem, bem como aponta caminhos para um desempenho satisfatório.

As estratégias de estudo em suas diversas facetas mostram que levam a um rendimento acadêmico satisfatório assim como o exercício de atividades que estimulam a aprendizagem, visto que o uso de estratégias facilitam a aquisição, armazenamento e utilização das informações recebidas, estas trazem aprendizagens sólidas e consequentemente um bom desempenho (Simão, 2005). Conhecer os próprios processos de aprendizagem facilitam as escolhas de estratégias de estudo a serem utilizadas de forma eficaz e satisfatória, desenvolvendo atividades próprias, formas de estudo que variam de indivíduo para indivíduo, entre elas estão o manejo do tempo, monitoração metacognitiva ou controle executivo (Rosario, 2001). As estratégias de estudo enriquecem o processo da aprendizagem fazendo estudantes avançarem neste processo do aprender em contrapartida alunos que não possuem estratégias não conduzem seus estudos de forma organizada (Boruchovitch, 1993).

Diante da importância das estratégias de estudo para os alunos, a presente pesquisa tem como objetivo principal analisar o uso das estratégias de estudo utilizadas por alunos de graduação. Para tanto busca-se Identificar os tipos de estratégias de estudo utilizadas pelos estudantes universitários, verificar a percepção dos alunos sobre as estratégias de estudo, identificar o tempo de estudo utilizado pelos alunos. Para tanto contou-se com a participação de 99 estudantes de graduação, com idade entre 18 e 62 anos, de ambos os sexos. Os instrumentos utilizados foram entrevista elaborada para identificar dados sócios demográficos, Escala de Estratégias de Estudo organizada por Smythe (2005) na Inglaterra e adaptada para o contexto brasileiro. O estudo é de natureza transversal, com delineamento descritivo, descrevendo o uso de estratégias e sua importância para aprendizagem. A pesquisa é de base quantitativa.

2 A IMPORTÂNCIA DO USO DAS ESTRATÉGIAS DE ESTUDO

Estratégias de aprendizagem são técnicas ou métodos que os alunos usam para adquirir a informação, sequências de procedimentos ou atividades que se escolhem com o propósito de facilitar a aquisição, o armazenamento e/ ou a utilização da informação. Em nível mais específico, as estratégias de aprendizagem podem ser consideradas como qualquer procedimento adotado para a realização de uma determinada tarefa (Da Silva & Sá, 1997).

Pode-se considerar a importância das estratégias de estudo uma vez que estas auxiliam os estudantes a estabelecer objetivos, planejar atividades de estudo, o tempo e empenho utilizado, contribuem para o sucesso acadêmico, à medida que os alunos são capazes de perceber que com a utilização de estratégias conseguem alcançar metas, desenvolvendo autoestima, o hábito e aperfeiçoamento contínuo de suas próprias estratégias, impulsionando-os a prosseguir. A concepção de que a educação formal deve ser orientada para a promoção do estudante autorregulado e responsável pela sua própria aprendizagem tem sido defendida, recentemente, por diversas abordagens teóricas (Woolfolk, 2000).

Alunos que observam e compreendem como armazenam informações, desenvolvem melhor suas estratégias de forma criativa e eficaz aproveitando seu tempo e direcionando seus estudos, diferente dos que estudam aleatoriamente, perdendo-se em meio às informações recebidas, não sabendo resgatá-las. Dembo (1994) afirma que as estratégias cognitivas influenciam diretamente o conteúdo a ser aprendido, auxiliando o estudante a melhor processar a informação.

A capacidade de monitorar e regular a própria compreensão fazem com que o aluno aprenda a competência da adaptação (Bransford, Brown, & Cocking, 2007). O controle acerca da própria aprendizagem é denominado metacognição, resumida por Flavell, Miller e Miller (1999) em “cognição acerca da cognição”, e envolve a motivação, ou seja, desejo real de aprender determinado assunto considerando sua utilização na vida cotidiana.

Boruchovitch (1999) afirma que um bom rendimento escolar está diretamente relacionado à consciência que o aluno tem dos seus próprios processos mentais, da utilização e criação de estratégias para sua compreensão, o que lhe possibilita questionar quando não entende algo, já que está constantemente monitorando a sua aprendizagem. A instrução em estratégias de aprendizagem abre novas perspectivas para uma potencialização da aprendizagem permitindo aos estudantes ultrapassar dificuldades pessoais e ambientais de forma a conseguir obter um maior sucesso escolar (Da Silva & Sá, 1997).

O uso das estratégias de aprendizagem como mediadoras de um bom desempenho escolar (Serafim & Boruchovitch, 2010). Para que os alunos consigam alcançar os seus objetivos, é necessário que se promova entre os estudantes interesse genuíno e entusiasmo pela aprendizagem e pelo próprio desempenho acadêmico (Guimarães & Boruchovitch, 2004). As estratégias de aprendizagem têm vindo a ser considerada como uma ferramenta útil para os estudantes, na medida em que os auxiliam a estabelecer objetivos, a planificar as atividades de estudo, gerir o tempo, a selecionar, a organizar e a memorizar os conteúdos programáticos, monitorando o estudo, entre outros comportamentos que contribuem para a melhoria do seu rendimento escolar (Leal, 1993).

Segundo Boruchovitch (2007) a psicologia cognitiva baseada na teoria do desenvolvimento processamento da informação tem procurado esclarecer como os seres humanos adquirem, armazenam e utilizam as informações. Assim como as estratégias motivacionais, as estratégias de aprendizagem são um caminho produtivo capaz de regular a aprendizagem e aumentar o rendimento acadêmico.

Existem três etapas fundamentais do processo da informação, a aquisição, o armazenamento e a utilização dessa mesma informação. Alguns alunos são espontaneamente criativos, enquanto que outros sentem mais dificuldades, contudo esses alunos que não utilizam as estratégias podem investir no treino dessas, no sentido de desenvolver a sua utilização, adapta-las ao seu estilo e ritmo de estudo, e consequentemente potencializar o seu rendimento (Ribeiro, 2002). Nesse sentido, é importante destacar que o aprendizado depende de uma série de fatores biológicos e ambientais, entre eles estão, o domínio da linguagem e a capacidade de simbolização, elementos importantes, no desenvolvimento do aprendizado da leitura e da escrita (Schirmer, Fontoura, & Nunes, 2004).

3 SUCESSO ACADÊMICO

Sucesso acadêmico pode ser entendido de modo geral como alunos que obtêm êxito, aqueles que satisfazem normas de excelência escolar e progridem nos estudos, designando o sucesso de um estabelecimento ou sistema escolar, são considerados bem sucedidos, pois atingem seus objetivos (Perrenoud, 2003). Vários fatores estão ligados ao sucesso acadêmico entre eles estão políticas institucionais, educativas e variáveis pessoais do aluno, como motivação, capacidades, atitudes em relação à escola e às aprendizagens (Dias, 2010).

“o sucesso escolar é então produzido, por meio da capacidade de assimilação, adaptação e interiorização que o sujeito desenvolve desde o início da escolarização, depende do ethos de classe social e da herança cultural da família em contato com o meio social e pedagógico da escola” (Vasconcelos, 2001, p 66).

Segundo Cerqueira (2005) entre as inúmeras visões sobre o sucesso escolar, uma delas poderá ser a relação deste com o conceito de qualidade, para além desta relação pode-se ter o sucesso como aprovação escolar, como sinônimo de aprendizagem, mudança de comportamento individual e social e como desencadeador de premiações para a instituição. Para ter sucesso o aluno deve planejar seu tempo, todavia, esse, não quer dizer distribuição de horas de estudo, e sim, o aproveitamento desse tempo desenvolvendo habilidades para estudar, do contrário não será de grande utilidade se o aluno não dispuser adequadamente seu tempo ao empregá-lo, podendo causar cansaço e desânimo (Carelli, 1998). O aluno que avança com estratégias desenvolve-se melhor cognitivamente, conhecendo sua própria aprendizagem e aperfeiçoando-a de acordo com sua necessidade de forma contínua e permanente.

4 LEITOR ESTRATÉGICO

Para se tornar um leitor estratégico, capaz de autodirigir a compreensão relativa a diversos tipos de texto, é necessária o empenho no ensino para desenvolver estratégias eficazes e adequadas a diferentes situações (Kopcke, 2001). Os alunos devem ter estratégias para alcançar seus objetivos, procedimentos de estudo tais como a organização, a procura por informação, a repetição e a utilização da memória compreensiva. Pode-se observar que a busca pelo reconhecimento social impulsiona esse processo do aprender e criar estratégias para então alcançar metas. Estudos comprovam que os alunos encontram-se mentalmente ativos, exercendo dessa forma, um controle sobre o alcance dos objetivos (Lemos, 1996, 1999; Pintrich & Schrauben, 1992).

Importante estratégia de aprendizagem, a leitura ocupa um papel de grande relevância na vida de um indivíduo, compreensão em leitura, implica a relação de novos conhecimentos com antigos, a organização do conhecimento e sua recordação (Carelli, 1992). A leitura é imprescindível aos universitários, visto que é principalmente por meio dela que se dá o acesso ao conteúdo de várias disciplinas e a produção científica. Além disso, a leitura é um instrumento importante para que, como leitor competente, o estudante compreenda e utilize, de forma crítica e adequada, as informações obtidas no texto, utilizando-as para compor uma

prática profissional eficiente (Santos, Suheiro & Oliveira, 2004). Sendo assim a leitura pode ser considerada uma das melhores estratégias, esta aliada à compreensão é capaz de responder a questionamentos, desenvolvendo assim aprendizagem de novos conceitos. No momento da leitura o estudante pode elaborar resumos, outro pode dar preferência à confecção de esquemas de relações para melhor apreender o que está sendo estudado. Um terceiro pode dedicar-se a realizar exercícios e outros ainda podem usar procedimentos diferentes desses. (Wachelke & Botomé, 2005).

Pesquisas desenvolvidas por Brown, (1994), Pellegrini, Santos (2002), Santos (1990, 1997), Santos e colaboradores. (2000), Sampaio e Santos (2002) com estudantes que ingressam na universidade têm procurado caracterizar as estratégias básicas que interferem no desempenho acadêmico, definindo-as como aspectos referentes aos conhecimentos processuais que englobam, por exemplo, além da compreensão em leitura, nível de conhecimentos gerais, a atualização e a capacidade de raciocínio. A utilização da estratégia permite que o aluno realize uma leitura significativa tornando-se importante, uma vez que a leitura é uma ferramenta fundamental para a formação social e cognitiva do sujeito.

A complexidade do processo da leitura cria a necessidade de se ler melhor, em função da grande quantidade de informação recebida em um tempo mínimo pelos universitários, é preciso que se permita que o nível de compreensão do aluno seja identificado e que estratégias mais adequadas sejam empregadas, propiciando melhores condições de estudo. A leitura e a escrita possibilitam o acesso à informação bem como são atividades cognitivas que favorecem o desenvolvimento de outras habilidades (Sampaio & Santos, 2002). O leitor monitora e julga o processo de leitura de modo contínuo, avaliando a compreensão de forma consistente e compatível com a sua completude, percebe quando há falhas e utiliza estratégias metacognitivas para a autoregulação. Ter competência em leitura significa possuir, um repertório de procedimentos estratégicos, saber gerenciar de forma adequada a sua utilização e aplicá-los de modo flexível, em cada situação.

Diante da importância das estratégias de estudo para alunos de um modo geral a presente pesquisa tem como objetivo principal analisar o uso das estratégias de estudo utilizadas por alunos de graduação e a importância para sua aprendizagem. Para tanto busca-se identificar os tipos de estratégias de estudo utilizadas pelos estudantes universitários, verificar a percepção dos alunos sobre as estratégias de estudo, identificar o tempo de estudo utilizado pelos alunos.

5 MÉTODO

Delineamento

O estudo é de natureza transversal, com delineamento descritivo, descrevendo o uso de estratégias e sua importância para aprendizagem. A pesquisa é de base quantitativa.

Participantes

Participaram da pesquisa 99 estudantes universitários da Universidade Federal da Paraíba, com idade entre 18 e 62 anos (média=23; *dp* 8,60), de ambos os sexos, sendo a maioria do sexo feminino (89%), dos cursos de psicopedagogia (56), pedagogia (26), letras (14) história (1) e serviço social (1), os estudantes estão entre o 2º e 10º períodos, sendo a maioria do 2º (32,3%) e 7º (23,2%). Foi utilizada a técnica de amostragem não probabilística por conveniência.

Instrumentos

1. Entrevista elaborada pelas pesquisadoras, para identificar dado sócio demográfico, tais como: sexo, idade, tempo de estudo em casa, importância do uso das estratégias de estudo, frequência que utiliza as estratégias, auto avaliação e CRA, para identificar o desempenho acadêmico. (Apêndice).

2. Escala de Estratégias de Estudo (Study Skill Checklist-SSC) (Apêndice), o instrumento foi criado por Smythe (2005) na Inglaterra e utilizado no Canadá, visa analisar a estratégia de estudo, construída com base na literatura internacional sobre a metacognição e aprendizagem. Tem por objetivo compreender os fenômenos ocorridos com estudantes universitários no processo de aprender a aprender, com o qual eles se deparam no cotidiano da vida acadêmica (Minervino et al,2005).

Com base no estudo de Minervino et al. (2005), a escala brasileira é composta de 22 itens que engloba seis dimensões, as quais foram interpretadas como sendo: distribuição de estudo; estratégia de leitura; estratégias de esquematização; estratégias auto avaliativas; estratégias de memorização e estratégia de execução da avaliação.

A escala foi respondida de forma objetiva, sendo que em alguns itens, os universitários indicaram a frequência com que utilizam as estratégias de estudo descritas no

instrumento, as respostas irão variar entre nunca, raramente, às vezes, frequentemente e sempre, nestes será atribuído de 1 a 5 pontos a cada resposta, respectivamente, ou seja, quanto mais frequente a utilização da estratégia maior será o ponto atribuído. Em dez itens os sujeitos assinalam as dificuldades em utilizar estratégias de estudo e nestes as respostas variarão entre muito difícil e muito fácil, será atribuído de 1 a 5 pontos a cada resposta, quanto mais fácil maior será o ponto atribuído.

Procedimentos

A aplicação dos instrumentos foi realizada de forma coletiva, com estudantes universitários da UFPB na cidade de João Pessoa, dos cursos de psicopedagogia, pedagogia, letras, serviço social e história, para tanto foi solicitada a permissão do professor que ministra aula no espaço. Os estudantes foram convidados a participar da pesquisa em sala de aula ficando esclarecido quanto à voluntariedade da participação assim como também do caráter anônimo e confidencial de todas as informações.

Após ter concordado com o estudo, os participantes concordaram assinando o *Termo de Consentimento Livre e Esclarecido*, baseado nos preceitos éticos vigentes para a realização de pesquisas com pessoas, defendidos pela Resolução n. 466/12 do CNS/MS. Ao responder a todas as dúvidas, foi informado que os dados coletados e os resultados ficarão disponíveis para os interessados.

Análise dos dados

Os dados foram analisados no procedimento estatístico descritivo de acordo com Gil (2008) tem como finalidade descrever as características de determinadas populações ou fenômenos, de forma quantitativa por meio do programa estatístico SPSS (Statistical Package for the Social Science 20). Analisou-se o uso de estratégias de estudo em alunos de graduação e de forma específica, identificou-se os tipos de estratégias de estudo utilizadas pelos estudantes universitários, a percepção dos alunos sobre as estratégias de estudo e o tempo de estudo utilizado pelos alunos.

6 RESULTADOS E DISCUSSÃO

A presente investigação teve como objetivo geral analisar o uso de estratégias de estudo em alunos de graduação e objetivos específicos, identificar os tipos de estratégias de

estudo utilizadas pelos estudantes universitários, verificar a percepção dos alunos sobre as estratégias de estudo, identificar o tempo de estudo utilizado pelos alunos, neste sentido passa-se a apresentar os resultados.

Em relação à utilização das estratégias de estudo, foi utilizado para a coleta de dados o instrumento, Escala de Estratégias de Estudo (Study Skill Checklist-SSC), A escala foi respondida de forma objetiva, sendo que em alguns itens, os universitários indicaram a frequência com que utilizam as estratégias de estudo descritas no instrumento, as respostas irão variar entre nunca, raramente, às vezes, frequentemente e sempre, nestes será atribuído de 1 a 5 pontos a cada resposta, respectivamente, ou seja, quanto mais frequente a utilização da estratégia maior será o ponto atribuído. Em dez itens os sujeitos assinalam as dificuldades em utilizar estratégias de estudo e nestes as respostas variarão entre muito difícil e muito fácil, será atribuído de 1 a 5 pontos a cada resposta, quanto mais fácil maior será o ponto atribuído. A pontuação que pode ser obtida no referido instrumento pode variar entre 40 a 200, sendo que quanto mais próximo de 200 indica que o aluno utiliza mais estratégias de estudo. Assim na amostra investigada percebe-se que os alunos utilizam com frequência estratégias de estudo (Média da pontuação= 136 *dp*; 12,1).

Entre as estratégias mais utilizadas estão: destaca prioridades (52,5%), compara conceitos novos com antigos (48,5%), marca trechos (42,4%), faz anotações (39,4%), desenvolve estratégias na hora da prova (38,4%), organiza pensamentos (33,3%), divide conceito geral em menores (31,3%), resume material (30,3%), faz planejamento de estudo (27,3%), utiliza palavras chave (27,3%) e utiliza esquemas (24,2%). Os alunos consideram importante o uso das estratégias de estudo para obter um bom rendimento acadêmico (83,8%), conforme mostra o gráfico 1.

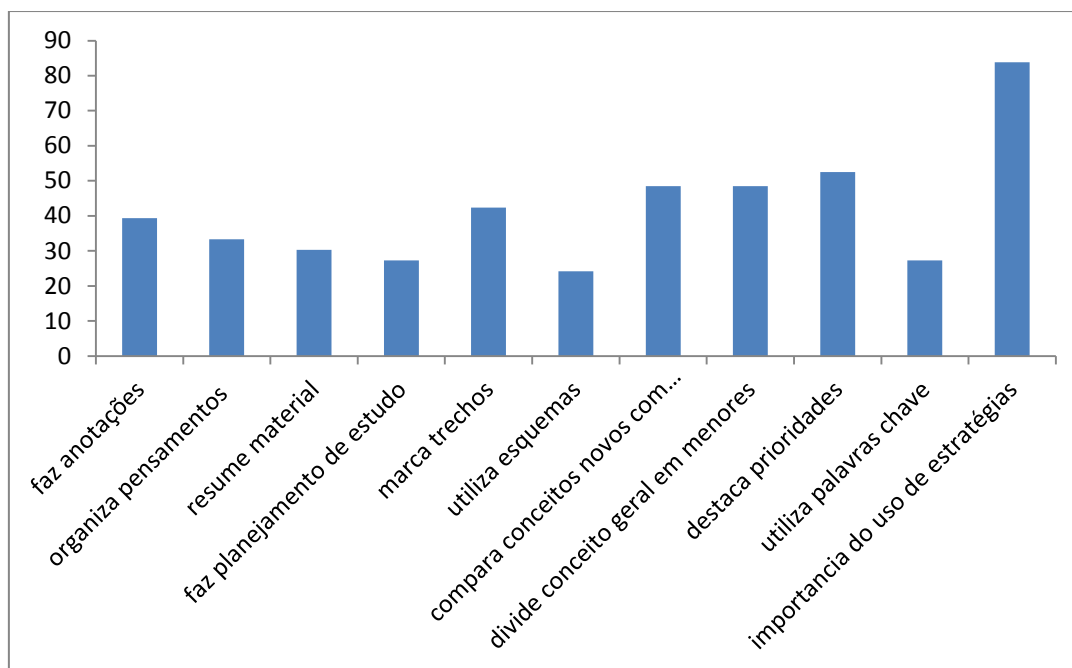


Gráfico 1 . Distribuição da frequência de utilização das estratégias de estudo.

Apesar de entenderem a importância das estratégias de estudo, os alunos ao realizarem uma atividade acadêmica, raramente definem antecipadamente quais estratégias serão utilizadas. De um modo geral os alunos adotam comportamentos passivos diante da sua aprendizagem, quando na verdade os estudantes de curso superior devem ser autônomos e ativos no seu processo de aprender.

Foi analisado ainda a autoavaliação dos alunos, conforme mostra o gráfico 2 e estes consideram que tem um bom rendimento (68,7%), constatado também com Coeficiente de Rendimento Acadêmico (CRA) acima de sete. É importante destacar que, mesmo sem a frequência do uso de estratégias os alunos obtêm aprovação. Levanta-se hipóteses a serem investigadas, uma vez que o estudo sem estratégia, sem planejamento, torna-se ineficaz, perde-se o objetivo final, ocorrendo aprendizagem mecânica, decorativa o que traz uma memorização temporária perdendo-se tão logo se cumpra o processo avaliativo. É preciso reflexão e compreensão sobre estratégias/hábitos de estudo e sua importância para a construção do conhecimento.

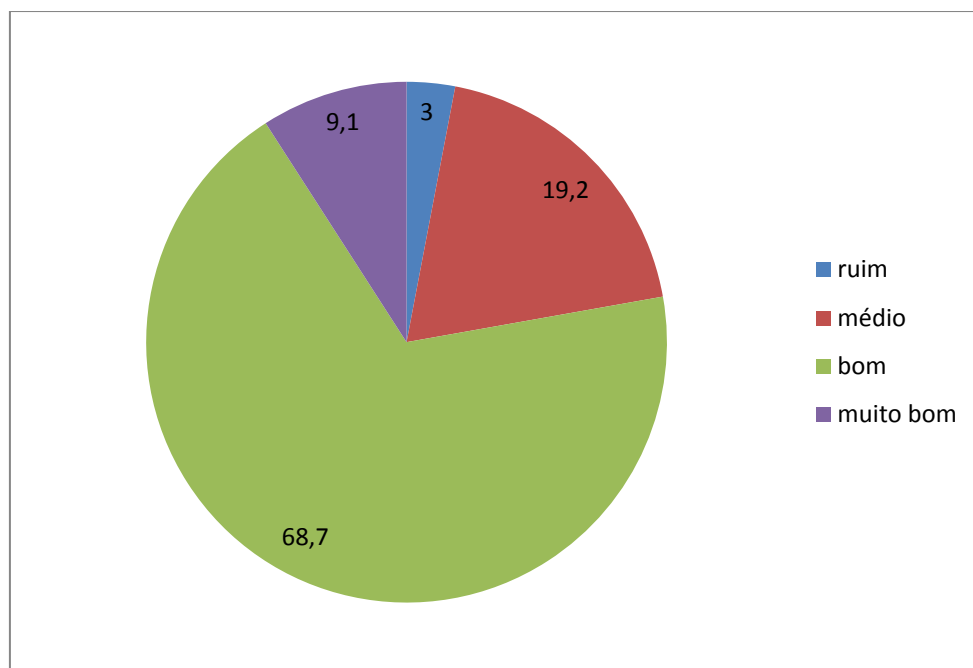


Gráfico 2. Percepção dos alunos acerca do rendimento escolar

Quanto a isso Vasconcelos (2001), afirma o sucesso escolar é então produzido, por meio da capacidade de assimilação, adaptação e interiorização que o sujeito desenvolve. Segundo Cerqueira (2005), o sucesso acadêmico pode ser visto de diversas maneiras desde o conceito de qualidade assim como aprovação, como sinônimo de aprendizagem, sucesso como mudança de comportamento individual e social, existe, portanto diferenças entre sucesso na aprendizagem e sucesso na aprovação seja ela através de notas ou até mesmo conceitos dados pela sociedade uma vez que os números nem sempre comprovam a verdadeira aprendizagem ou uma aprendizagem significativa. Existe uma relação de causalidade nem todos os alunos bem sucedidos na instituição têm capacidades intelectuais, assim como o insucesso de determinados alunos nem sempre são dificuldades cognitivas.

Dos alunos investigados, 41,5% utilizam entre 1 e 2 horas de tempo de estudo por dia, 31,3% revelaram que utilizam entre 3 e 4 horas, porém estes consideram o período em que estão em sala de aula. O que sugere uma falta de planejamento das atividades de estudo, não se trata somente de aumentar o tempo de estudo, mas de promover a sua utilização de forma adequada e eficaz, levando os alunos a estabelecer objetivos em relação a cada período de estudo, especificando os critérios que permitam avaliar até que ponto, um determinado objetivo foi alcançado.

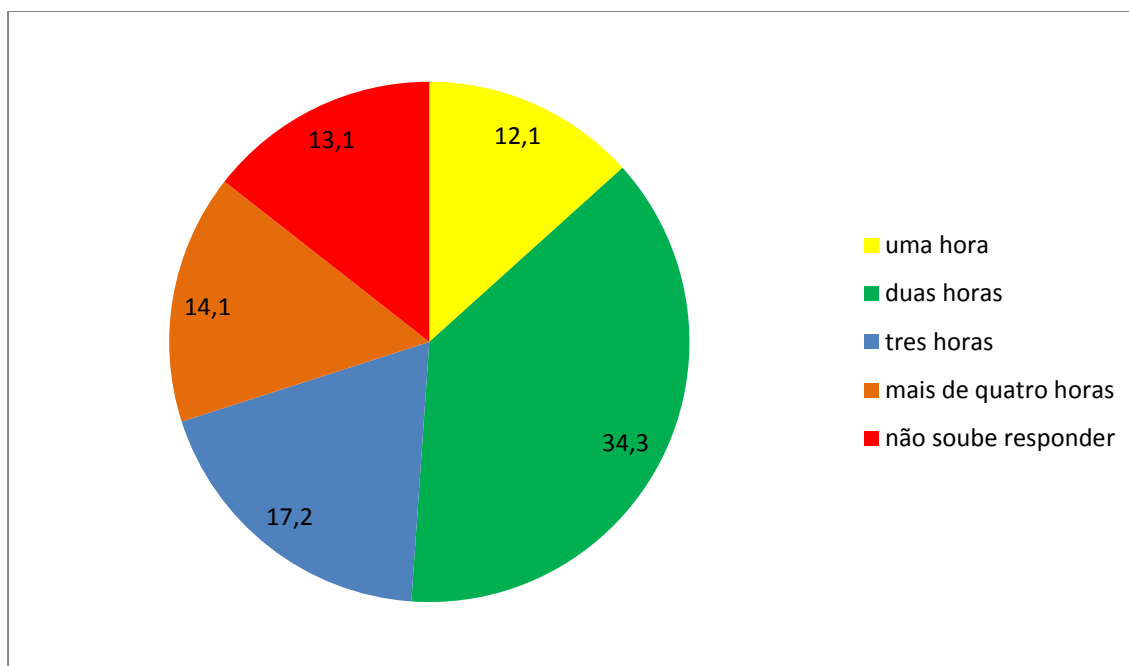


Gráfico 3 Tempo de estudo em casa

Sobre o uso de estratégias de estudo 44,4%, informaram que sempre as utilizam, pode-se identificar que, os alunos consideram importante o uso de estratégias de estudo porém não as utiliza tanto quanto consideram importante (gráfico 4), isso traz um dado preocupante uma vez que a literatura atual tem dado ênfase a estudos referentes à auto regulação da aprendizagem, em especial no caso de universitários que, nesta faixa de escolarização, devem ter maior consciência e controle sobre as estratégias que utilizam para aprender.

Dembo (2000) afirma o desenvolvimento de estratégias de estudo em alunos de ensino superior é uma das competências mais requeridas no atual panorama sociocultural, em que tanto se fala da necessidade da “aprendizagem permanente”.

Para além de reter a informação, o aluno precisa compreendê-la, ou seja, atribuir um sentido pessoal a ela, porque é através disso que será capaz de não só, guardar o conhecimento e aplicá-lo em longo prazo, como também, se transformar, no sentido de conhecer a si próprio permanentemente como sujeito corresponsável pelas suas aprendizagens e as transformações que elas provocam, sejam comportamentais, cognitivas ou afetivas.

Existem variados fatores sociais que influenciam o sucesso na aprendizagem dos alunos. Estes podem ser fatores sociais, fatores relacionados com as dinâmicas das

instituições, políticas educativas ou ainda fatores relacionados com estratégias pessoais do aluno (Dias, 2010).

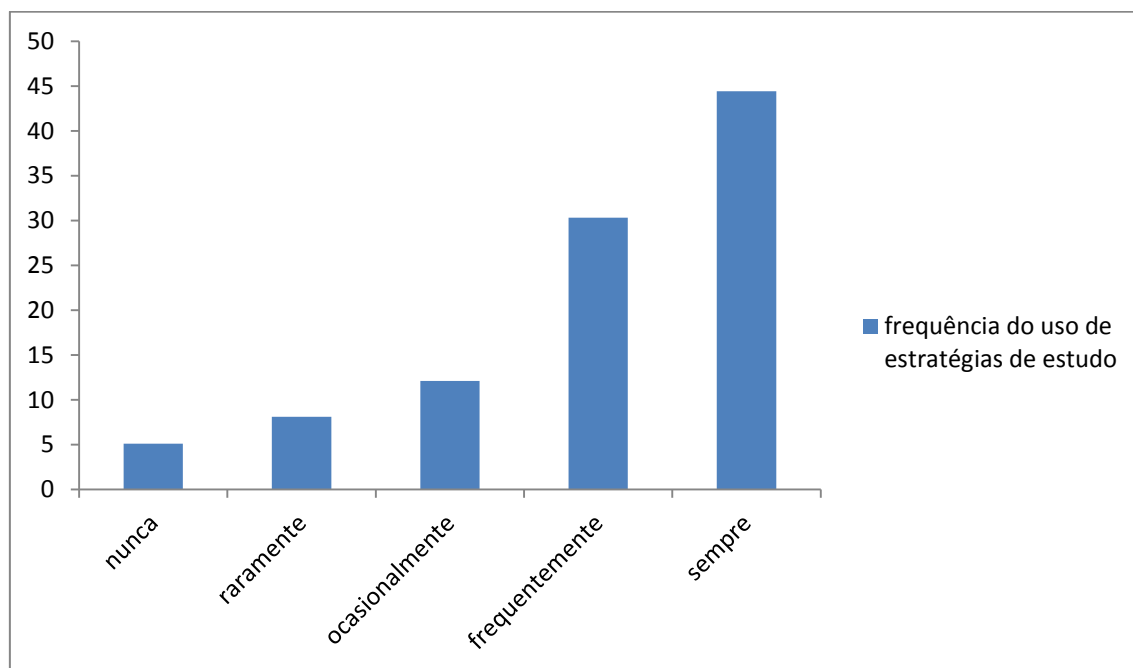


Gráfico 4 Frequência do uso de estratégias

Levanta-se então hipóteses a serem investigadas sobre a motivação desses alunos, uma vez que alunos desmotivados sentem-se desinteressados seguindo adiante apenas por obrigação e como forma de dar uma resposta à sociedade e família, sem preocupar-se com uma aprendizagem significativa, é preciso reflexão e compreensão sobre estratégias/hábitos de estudo e sua importância para a construção do conhecimento.

Para alcançar objetivos é necessário fazer com que os estudantes tenham interesse e entusiasmo pela aprendizagem e pelo próprio desempenho acadêmico (Guimarães & Boruchovitch, 2004).

Outra hipótese levantada a ser investigada diz respeito à flexibilidade dos professores, o nível de cobrança e como são feitas, de que forma o professor conduz o ensino dos componentes curriculares se esses trazem expectativas, motivação, ativação do conhecimento anterior, despertando a atenção do aluno, fazendo-o gerar motivação para sua aprendizagem.

Os alunos tem que aprender e os professores tem que criar situações que orientem, apoiem estimulem a aprendizagem (Woofolk, 2000). Criar desafios em nível adequado de dificuldade para que o aluno permaneça motivado, para que o processo de aprendizagem não se torne aborrecedor, ao passo que o nível inadequado de dificuldade frustra o aluno (Bransford, Brown & Cocking, 2007).

Quando os alunos reconhecem a utilidade do que estão a aprender desenvolve uma motivação pessoal, fazendo-o interessar-se pelo o que está estudando e desenvolve estratégias para alcançar aprendizagens solidas. Alunos sem interesse são passivos, não se esforçam, evitam desafios e utilizam sempre as mesmas estratégias ineficazes. Serafim, (2000) refere que alunos motivados tem clareza de seus objetivos, focando seus estudos e o pouco motivado é passivo e tem comportamentos confusos.

7 CONSIDERAÇÕES FINAIS

Pode-se concluir que os alunos consideram importante o uso de estratégias de estudo para a aprendizagem, porém, não utilizam tanto quanto consideram importante, trazendo um dado a ser melhor investigado em estudos futuros sobre o que faz com que estes estudantes não utilizem em sua maioria estratégias de estudo e mesmo assim adquirem aprovação, tendo em vista que os mesmos por estarem em curso superior, o qual definem o futuro profissional, deveriam utilizar com maior frequência estratégias a fim de desenvolver aprendizagens permanentes, e não mecânica e decorativa.

As estratégias de estudo possibilitam ao aluno um leque abrangente de condições e instrumentos mentais para aprendizagens sólidas, efetivas e autônomas, dão ao aluno um poder de autocontrole nas suas atividades acadêmicas. Estudar envolve comportamentos realizados pelos próprios alunos, fortalecendo aprendizagens relativas às exigências educacionais. Portanto, é importante que o professor desenvolva métodos que favoreçam aos estudantes a possibilidade de uso de estratégias, para que os alunos obtenham aprendizagens de qualidade trazendo como resultado alunos esforçados, com confiança e autocontrole.

Quanto a isso a psicopedagogia pode contribuir desde o ensino fundamental preparando esses alunos e incentivando-os ao uso de estratégias de estudo, bem como também sugere-se o incentivo das estratégias no 1º período dos cursos de graduação podendo inclusive realizar grupos de extensão, uma vez que o contexto acadêmico é diferenciado, e faz-se necessário adaptação a essa nova fase dos estudantes. Dessa forma o aluno irá fazer

uma reflexão de como encarar os estudos, avaliando suas práticas educativas e fortalecendo suas estratégias de estudo para então obter aprendizagens significativas.

A psicopedagogia tem como objeto de estudo os processos de aprendizagem (Bossa, 2007), portanto, o profissional nesta área, pode desenvolver programas de estratégia de estudo, contribuindo para processos pedagógicos, trazendo dados que visam incentivar a utilização de estratégias de estudo para aprendizagem e consequentemente obter um rendimento satisfatório bem como prevenir possíveis dificuldades no processo de ensino/aprendizagem. Espera-se, ainda, que tal estudo possa levar a uma reflexão e reavaliação por partes das escolas e universidades a respeito de como estão se dando suas práticas educativas, se estão incentivando ou dificultando o uso de estratégias de estudo que possibilitem uma aprendizagem satisfatória aos estudantes.

No decorrer deste estudo foram encontradas algumas limitações como a coleta de dados, a resistência por parte dos alunos universitários em participar o estudo, mesmo conhecendo a importância da pesquisa para o desenvolvimento de trabalhos científicos.

REFERÊNCIAS

- Boruchovitch, E. Estratégias de aprendizagem e desempenho escolar: considerações para a prática educacional. *Psicol. Reflex. Crit.* [online]. 1999, vol.12, n.2, pp. 361-376. ISSN 1678-7153. <http://dx.doi.org/10.1590/S0102-79721999000200008>.
- Boruchovitch, E. (2007). aprender a aprender: proposta de intervenção em estratégias de aprendizagem. *Educação Temática Digital*, 8, 156-167.
- Boruchovitch, E. A (1993) psicologia cognitiva e a metacognição: novas perspectivas para o fracasso escolar brasileiro. *Tecnologia Educacional*, Rio de Janeiro, v. 22, n.110-111, p. 22-28.
- Bransford, J. D. Brown, A. L. & Cocking, R. R. (2007). *Como as pessoas aprendem: cérebro, mente, experiências e escola*. São Paulo. Editora Senac.
- Bossa, N.A. A Psicopedagogia no Brasil: contribuições a partir da prática. 3, Ed. Porto Alegre: Artmed, 2007.
- Carvalho, P. D. S. (2012). Hábitos de estudo e sua influência no rendimento escolar (Doctoral dissertation, [sn]).
- Freire, L. G. L. (2009). Auto-regulação da aprendizagem. *Ciências & Cognição*, 14(2), 276-286.
- Kopke, H. F. (2001). Estratégias em compreensão da leitura: conhecimento e uso por professores de língua portuguesa. Tese de doutorado em linguística. Faculdade de Filosofia, Letras e Ciências Humanas, Universidade de São Paulo, São Paulo.
- Freire, L. G. L. (2009). Auto-regulação da aprendizagem. *Ciências & Cognição*, 14(2), 276-286.
- Mezzalira G. M. A., & Boruchovitch, E. (2011). Aprendizagem autorregulada da leitura: resultados positivos de uma intervenção psicopedagógica. *Psicologia, Teoria e Pesquisa*, 27(3), 291-299.
- Minervino, C. A. S. et al. Estudo de validação do questionário para identificação de estratégias de estudo. *Avaliação Psicológica*, Campina Grande, v.4, n.2, p.115-123, 2005.

Minervino, C.A.S. Nobrega, J.N. Aprendizagem e Emoção: estudo na infância e adolescência. São Paulo: Casa do Psicólogo, 2013. 259 p.

Ribeiro, C. (2002) aprender a aprender: algumas considerações sobre o ensino de estratégias de estudo. *Máthesis*, 11, 273-286.

Santos, Acácia A. Angeli dos, Suehiro, Adriana C. B., & Oliveira, Katya Luciane de. (2004). Habilidades em compreensão da leitura: um estudo com alunos de psicologia. *Estudos de Psicologia (Campinas)*, 21(2), 29-41. <https://dx.doi.org/10.1590/S0103-166X2004000200003>

Silva, M. J. M., & dos Santos, A. A. A. (2004). A avaliação da compreensão em leitura e o desempenho acadêmico de universitários

Sampaio, I. S. & Santos, A. A. A. (2002). Leitura e Redação entre universitários: avaliação de um programa de remediação. *Psicologia em Estudo*.

Santos, A. A., Suehiro, A. C., & Oliveira, K. L. D. (2004). Habilidades em compreensão da leitura: um estudo com alunos de psicologia. *Estud. psicol.(Campinas)*, 21(2), 29-41.

Santos, A. M. M. (2006). (In) sucesso escolar autoconceito cruzamentos e desvios. Monografia de licenciatura em psicologia clínica. Universidade Fernando Pessoa, Porto, Portugal.

Silva, A. & Sá, I. (1997). Saber estudar e estudar para saber. Porto: Porto Editora.

Simão, C. Sousa, F. Marques, G.L. Miranda, I. Freire, I. Meneses. Et al. *Psicologia da Educação – Temas de desenvolvimento, Aprendizagem e Ensino* (263-287). Lisboa: relógio D'Água.

Kopke, H. F. (2001). Estratégias em compreensão da leitura: conhecimento e uso por professores de língua portuguesa. Tese de doutorado em linguística. Faculdade de Filosofia, Letras e Ciências Humanas, Universidade de São Paulo, São Paulo.

APÊNDICES

Apêndice

O seguinte questionário é designado para rastrear as estratégias de estudo utilizadas por estudantes universitários. Por favor, marque a opção que melhor condiz com as suas estratégias de estudo.

Idade: _____ Sexo: ☐ Feminino ☐ Masculino

Curso: _____ Faculdade: _____

Cidade: _____ Ano/Semestre: _____

1. Qual a velocidade que você lê quando está estudando?
☐ Muito rápido ☐ Rápido ☐ Médio ☐ Lento ☐ Muito lento
2. Você faz anotações quando lê?
☐ Nunca ☐ Raramente ☐ Ocasionalmente ☐ Frequentemente ☐ Sempre
3. Você precisa reler parágrafos para compreendê-los?
☐ Nunca ☐ Raramente ☐ Ocasionalmente ☐ Frequentemente ☐ Sempre
4. Você organiza seus pensamentos no papel (passa aquilo que pensa para o papel)?
☐ Nunca ☐ Raramente ☐ Ocasionalmente ☐ Frequentemente ☐ Sempre
5. Você resume material (textos) de uma disciplina?
☐ Nunca ☐ Raramente ☐ Ocasionalmente ☐ Frequentemente ☐ Sempre
6. Você faz um planejamento durante seu estudo?
☐ Nunca ☐ Raramente ☐ Ocasionalmente ☐ Frequentemente ☐ Sempre
7. Se você não entende uma palavra o que você faz?
☐ Passa adiante
☐ Procura significado no momento em que está lendo
☐ Procura o significado depois
☐ Tenta adivinhar
☐ Sempre entende
8. Quando estuda, você utiliza marcadores, ou seja, trechos de seus textos?
☐ Nunca ☐ Raramente ☐ Ocasionalmente ☐ Frequentemente ☐ Sempre
9. Você utiliza esquemas durante o estudo?
☐ Nunca ☐ Raramente ☐ Ocasionalmente ☐ Frequentemente ☐ Sempre
10. Você se preocupa com seus erros de gramática ou ortografia quando escreve?
☐ Nunca ☐ Raramente ☐ Ocasionalmente ☐ Frequentemente ☐ Sempre
11. Como você considera sua digitação?
☐ Muito rápida ☐ Rápida ☐ Média ☐ Lenta ☐ Muito lenta
12. Quando você aprende um conceito novo, você compara com o que já sabia sobre esse mesmo assunto?
☐ Nunca ☐ Raramente ☐ Ocasionalmente ☐ Frequentemente ☐ Sempre
13. Com que frequência você analisa criticamente o que escreve?
☐ Nunca ☐ Raramente ☐ Ocasionalmente ☐ Frequentemente ☐ Sempre
14. Você pede para alguém corrigir seu texto antes de escrever sua versão final?
☐ Nunca ☐ Raramente ☐ Ocasionalmente ☐ Frequentemente ☐ Sempre
15. Você entende suas anotações quando as lê depois?
☐ Nunca ☐ Raramente ☐ Ocasionalmente ☐ Frequentemente ☐ Sempre
16. Você acredita que suas anotações refletem bem o conteúdo estudado, a ponto de outras pessoas poderem utiliza-las?
☐ Nunca ☐ Raramente ☐ Ocasionalmente ☐ Frequentemente ☐ Sempre
17. Você faz anotações durante a aula?
☐ Nunca ☐ Raramente ☐ Ocasionalmente ☐ Frequentemente ☐ Sempre
18. Suas anotações são organizadas?

- ☐Nunca ☐Raramente ☐Ocasionalmente ☐Frequentemente ☐Sempre
19. Você utiliza palavras-chave ou tópicos nas suas anotações?
☐Nunca ☐Raramente ☐Ocasionalmente ☐Frequentemente ☐Sempre
 20. Quando você faz anotações, deixa espaço para acrescentar detalhes depois?
☐Nunca ☐Raramente ☐Ocasionalmente ☐Frequentemente ☐Sempre
 21. Você revê suas anotações após a aula?
☐Nunca ☐Raramente ☐Ocasionalmente ☐Frequentemente ☐Sempre
 22. Você acredita que suas notas nas disciplinas refletem o seu conhecimento sobre o assunto?
☐Nunca ☐Raramente ☐Ocasionalmente ☐Frequentemente ☐Sempre
 23. Com que frequência você desenvolve estratégias de leitura e de escrita na hora da prova?
☐Nunca ☐Raramente ☐Ocasionalmente ☐Frequentemente ☐Sempre
 24. Durante a prova você costuma começar a resolver primeiro as questões:
☐Mais fáceis ☐Fáceis ☐Mais difíceis ☐Na ordem
☐Aleatoriamente
 25. Você utiliza todo tempo disponível para a realização de uma prova?
☐Nunca ☐Raramente ☐Ocasionalmente ☐Frequentemente ☐Sempre
 26. Você faz um rascunho antes de responder uma questão?
☐Nunca ☐Raramente ☐Ocasionalmente ☐Frequentemente ☐Sempre
 27. A ansiedade durante a prova prejudica a execução?
☐Nunca ☐Raramente ☐Ocasionalmente ☐Frequentemente ☐Sempre
 28. Quando você começa a estudar para uma prova?
☐Muito tempo antes ☐Pouco tempo antes ☐Às vésperas ☐No dia ☐Não estuda
 29. Você lê todas as perguntas antes de começar a responder?
☐Nunca ☐Raramente ☐Ocasionalmente ☐Frequentemente ☐Sempre
 30. Antes da prova, você planeja o tempo que levará para respondê-la?
☐Nunca ☐Raramente ☐Ocasionalmente ☐Frequentemente ☐Sempre
 31. Você relê suas respostas antes de finalizar a prova?
☐Nunca ☐Raramente ☐Ocasionalmente ☐Frequentemente ☐Sempre
 32. Ao terminar de estudar para uma prova, você possui as ideias centrais compreendidas?
☐Nunca ☐Raramente ☐Ocasionalmente ☐Frequentemente ☐Sempre
 33. Você estuda suficientemente para prever quais assuntos terão maior probabilidade de estarem na prova?
☐Nunca ☐Raramente ☐Ocasionalmente ☐Frequentemente ☐Sempre
 34. As atividades extra-classe contribuem para uma melhor apreensão da disciplina?
☐Nunca ☐Raramente ☐Ocasionalmente ☐Frequentemente ☐Sempre
 35. Você divide um conceito geral em conceitos menores?
☐Nunca ☐Raramente ☐Ocasionalmente ☐Frequentemente ☐Sempre
 36. Como é para você definir objetivos de estudo?
☐Muito fácil ☐Fácil ☐Nem fácil; Nem difícil ☐Difícil ☐Muito difícil
 37. Com que frequência você cumpre seus objetivos de estudo?
☐Nunca ☐Raramente ☐Ocasionalmente ☐Frequentemente ☐Sempre
 38. Você destaca suas prioridades de estudos?
☐Nunca ☐Raramente ☐Ocasionalmente ☐Frequentemente ☐Sempre
 39. Você utiliza uma agenda para registrar atividades pessoais, objetivos em longo prazo, datas de provas, etc.?
☐Nunca ☐Raramente ☐Ocasionalmente ☐Frequentemente ☐Sempre

40. Você estuda enquanto escuta música?

☐Nunca ☐Raramente ☐Ocasionalmente ☐Frequentemente ☐Sempre

Perguntas acrescentadas, elaboradas pelas pesquisadoras.

41. Como você avalia o seu desempenho escolar?

☐Ótimo ☐Bom ☐Regular ☐Ruim

42. Quantas horas por dia você estuda?

☐1 hora ☐2 horas ☐3 horas ☐mais de 3

43. Como você costuma estudar?

☐Sozinho ☐acompanhado

44. Em sua opinião, é necessário utilizar estratégias de estudo para ter um bom rendimento acadêmico?

☐Sim ☐Não

45. Com que frequência que você utiliza as estratégias de estudo?

☐Nunca ☐Raramente ☐Ocasionalmente ☐Frequentemente ☐Sempre

TABELA DE FREQUENCIA DO USO DE ESTRATÉGIAS DE ESTUDO

Questões	Nunca		Raramente		Ocasionalmente		Frequentemente		Sempre	
	f	%	f	%	f	%	f	%	f	%
Anotações quando lê			9	9,1	33	33,3	39	39,4	18	18,2
Rer ler parágrafos para compreensão	15	15,2	34	34,3	37	37,4	12	12,1	1	1
Organiza pensamentos no papel	3	3	20	20,2	32	32,3	33	33,3	11	11,1
Resume materiais	5	5,1	26	26,3	29	29,7	30	30,3	9	9,1
Faz planejamento durante estudo	4	4	22	22,2	40	40,4	27	27,3	6	6,1
Marca trechos em textos			1	1	17	17,2	42	42,4	39	39,4
Utiliza esquemas no estudo	3	3	25	24,3	40	40,4	24	24,2	7	7,1
Preocupa-se com erros gramaticais	1	1	3	3	5	5,1	27	27,3	63	63,3
Compara conceitos novos com antigos	1	1	7	7,1	23	23,2	48	48,5	20	20,2
Analisa criticamente o que escreve			12	12,1	29	29,3	38	38,4	20	20,2
Pede para alguém corrigir seu texto	14	14,1	37	37,4	23	23,2	17	17,2	8	8,1
Entende anotações depois			1	1	8	8,1	43	43,4	47	47,5
As anotações refletem o conteúdo estudado	2	2	11	11,1	26	26,3	43	43,4	17	17,2
Faz anotações na aula			5	5,1	21	21,2	35	35,4	38	38,4
As anotações são organizadas	1	1	19	19,2	31	31,3	29	29,3	19	19,2
Utiliza palavras chave/tópicos	9	9,1	22	22,2	28	28,3	27	27,3	13	13,1
Deixa espaço para futuras anotações	14	14,1	24	24,2	30	30,3	25	25,3	6	6,1
Revê anotações após a aula	2	2	12	12,1	44	44,4	31	31,3	10	10,1
Suas notas refletem seu conhecimento	3	3	12	12,1	33	33,7	33	33,7	18	18,1
Desenvolve estratégia leitura e escrita	4	4	16	16,2	29	29,7	38	38,4	13	13,1
Utiliza todo tempo na prova	3	3	17	17,2	34	34,7	29	29,3	16	16,2
Faz rascunho antes de responder	4	4	12	12,1	20	20,2	38	38,4	25	25,3
Ansiedade prejudica na prova	22	22,2	12	12,1	34	34,3	24	24,2	7	7,1
Lê todas as perguntas antes de responder	3	3	15	15,2	12	12,1	26	26,3	43	43,4
Planeja tempo que levará para responder	35	35,4	35	35,4	19	19,2	6	6,1	4	4
Relê respostas antes de finalizar	1	1	1	1	7	7,1	35	35,4	55	55,6
Quando estuda possui as ideias centrais			6	6,1	20	20,2	60	60,6	13	13,1
Estuda para saber o que cai na prova			17	17,2	40	40,4	35	35,4	7	7,1
Atividade extraclasse contribui	3	3	2	2	26	26,3	38	38,4	30	30,3
Divide conceito geral em menores	1	1	15	15,2	41	41,4	31	31,3	11	11,1
Frequência que cumpre objetivos			12	12,1	41	41,4	38	38,4	8	8,1
Destaca prioridades de estudo			7	7,1	26	26,3	52	52,4	14	14,1
Utiliza agenda para registros de atividades	9	9,1	27	27,3	20	20,2	24	24,2	19	19,2
Estuda enquanto ouve música	46	46,5	14	14,1	21	21,2	9	9,1	9	9,1

TERMO DE CONSENTIMENTO LIVRE E ESCLARECIDO

Esta pesquisa é sobre o USO DE ESTRATÉGIAS DE ESTUDO EM ALUNOS DE CURSO SUPERIOR e está sendo desenvolvida por Mônica da Silva Rodrigues, aluna do curso de Psicopedagogia da Universidade Federal Da Paraíba, sob orientação da Profª Drª Carla Alexandra S. Moita Minervino.

O Objetivo geral do estudo é analisar o uso de estratégias de estudo em alunos de curso superior.

Solicitamos a sua colaboração para responder um roteiro avaliativo (com duração média de 15 minutos), como também sua autorização para apresentar os resultados deste estudo em eventos das áreas de educação e saúde e publicar em revista científica. Por ocasião da publicação dos resultados, seu nome será mantido em sigilo. Informamos que essa pesquisa não oferece riscos previsíveis para a saúde dos participantes.

Esclarecemos que a sua participação no estudo é voluntária e, portanto, o (a) senhor (a) não é obrigado (a) a fornecer as informações e/ou colaborar com as atividades solicitadas pelo Pesquisador (a). Caso decida não participar do estudo, ou resolver a qualquer momento desistir do mesmo, não sofrerá nenhum dano, nem haverá modificação na assistência que vem recebendo na Instituição. Os pesquisadores estarão a sua disposição para qualquer esclarecimento que considere necessário em qualquer etapa da pesquisa.

Diante do exposto, declaro que fui devidamente esclarecido (a) e dou meu consentimento para participar da pesquisa e para publicação dos resultados. Estou ciente que recebi uma cópia desse documento.

Assinatura do Participante da Pesquisa

Assinatura pesquisador responsável

Assinatura do pesquisador participante

Contato com o Pesquisador (a) Responsável:

Caso necessite de maiores informações sobre o presente estudo, favor ligar para o (a) pesquisador (a) Carla Alexandra Moita Minervino telefone: 93022791-ou para o Comitê de ética do Hospital Universitário Lauro Wanderley. Endereço: Hospital Universitário Lauro Wanderley - H-LW - 4º andar. Cidade Universitária. Bairro: Castela Branco - João Pessoa - PB. CEP: 58059-900.

E-mail: comitedeetica@hulw.ufpb.br Campus I - fone: 32167964